

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gabrielly Beatriz da Silva de Araújo¹
Elisandra Moreira de Lira²

Resumo

No presente artigo, propõe-se mostrar a importância do estágio supervisionado para a formação de professores, utilizando-se de técnicas de ensino-aprendizagem para obtenção de resultados satisfatórios. A pesquisa foi realizada na escola de Ensino Fundamental II Marilda Gouveia Viana, sendo o público alvo o 9º ano, turma ‘ A ’, para isso, foi necessário dividi-la em etapas, sendo elas: a observação do ambiente escolar da turma; escolha dos recursos didáticos, procedimentos metodológicos e habilidades; por fim, os resultados adquiridos após a realização das regências. Os resultados revelaram que, a utilização de metodologias que envolva atividades em grupo estimula a interação social e a compreensão através do compartilhamento de informações e experiências sobre o assunto tratado; a forma ativa, compreensiva e construtiva, estimulando o pensamento operatório chamou a atenção dos alunos a partir das aulas expositivas dialogadas, estimulando a participação e a colaboração com o plano de aula proposto, o domínio de recursos didáticos diversificados, de habilidades e colaboração da sala de aula, proporcionou resultados de aprendizagem satisfatórios. Portanto, conclui-se que o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II é, impreterivelmente, um momento onde os futuros professores podem exercitar aspectos que ele ache importante desenvolver no campo de trabalho, e se redescobrir como educador, desenvolvendo uma didática que seja mais adequada ao seu perfil pedagógico, fazendo com que a mesma alcance resultados positivos na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Geografia e Ensino; Estágio Supervisionado; Metodologias de Ensino.

1. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos “novos” desafios de ensinar

Retratar as teorias aprendidas durante a grade curricular acadêmica com o estágio supervisionado evidencia um momento de experiência, onde o futuro profissional exercerá no seu campo de trabalho aquilo que aprendeu na prática, destacando aspectos no seu método de ensino que caracterizará conhecimentos e habilidades que os ajudarão a enfrentar os grandes desafios no contexto educacional.

As licenciaturas, responsáveis pela formação docente no âmbito universitário, tratam o estágio supervisionado, muitas vezes, como um momento de reprodução de modelos e técnicas, não privilegiando conhecimentos e habilidades que possam ser úteis para que os profissionais

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Federal do Acre/UFAC. E-mail: gbsa.geobio@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC. E-mail: elisandrageo@yahoo.com.br

docentes enfrentem os novos desafios que se apresentam cada vez mais complexos no contexto educacional (CORTE, 2015)

Neste sentido, a reprodução de modelos e técnicas acabam padronizando e deixando de lado aspectos relevantes do estagiário que podem ajudar a enfrentar os novos desafios que possam surgir, pois é justamente no estágio supervisionado que ele vai se encontrar, exercer seus aspectos mais relevantes e melhorar qualquer dificuldade que surja.

Devemos buscar a profissionalização e não apenas um treinamento, pura e simplesmente. Nesse sentido, o professor deve preparar-se, tornar-se um pesquisador de sua prática, fazer uso do máximo de competências, estratégias e conhecimentos possíveis, e de maneira consciente, aprender a lidar com o instável, com o contraditório, com o novo e estabelecer uma relação de confiança e de parceria com os demais protagonistas do processo de ensinar (PIMENTA, 1999)

Com isso, é importante ressaltar que o professor deve saber ensinar, ou seja, saber sobre educação, pedagogia e didática ensinadas na graduação para que consiga colocar ao seu conteúdo um caráter de conhecimento e não apenas de informação. O ensino, portanto, deve ser sempre inovador e não mantenedor, é preciso utilizar novos mapas para velhas rotas, fazer com que os alunos dêem um sentido significativo para o que aprendem, levando para suas vidas o que ouvirem, refletiram e analisaram para compreender o que dizem e fazem; captando a problemática econômica, social e política inseridos na nossa sociedade tendo como base a bagagem de conhecimentos trazidas por eles.

2. Formação de professores: identidade e saberes da docência

Para que serve o docente numa grade curricular tão restringida e pronta como uma cartilha regrada? Está é a primeira indagação feita na qual coloca uma série de questões no qual demonstram a fragilidade do ensino dos cursos de licenciatura, onde se vê importância de ensinar para os futuros professores a superar seus anseios e desenvolver uma metodologia que eles se sintam à vontade e que consiga transmitir conhecimento (PIMENTA, 1999).

Numa leitura crítica sobre a profissão do professor, no qual se demonstra a importância de construir uma identidade a partir de sua história de vida e de seus desejos quanto a educadores para com os seus alunos, observamos a importância da formação do professor, criando um mecanismo de educação que seja leve, sem regras e eficaz, havendo uma troca de conhecimentos e usando a particularidade de cada região pra agregar

conhecimentos aos alunos, trazendo para a realidade o que se aprende em sala de aula, ou seja, transformando a teoria em prática.

Os desafios da licenciatura são infinitos, porém cabe ao professor, se reinventar todos os dias, superando os desafios do cotidiano e buscando amenizar o que as vezes foge das suas mãos, como por exemplo a falta de estrutura ou um aluno em situação de necessidade. Este provavelmente é o ofício mais notório do mundo, e como tal, deve ser respeitado e valorizado, pois valorizar os professores é valorizar a educação.

Expor os desafios que se é lecionar, em especial no ensino da geografia a frente de tantas questões que a cercam, é um dos pontos destacados. A supervisão do estágio dos discentes do curso de geografia, no qual em parceria com uma escola de educação básica alcançaram resultados positivos, possibilitando que estes acadêmicos tivessem sua experiência em sala de aula, que os preparassem para os desafios da profissão, e que os alunos recebessem aulas preparadas por um time qualificado e que buscavam melhorar a qualidade do ensino. (MALYSZ, 2007)

Esse modelo implementado na escola se tornou eficaz, dando a oportunidade de criar um curso de extensão, de inserir os acadêmicos no ambiente da sala de aula, possibilitando que estes fossem parceiros, auxiliares e até mesmo substitutos, dando a eles liberdade de ação para que mudassem a didática ou técnicas de ensino, objetivando enriquecer as aulas e a formação inicial.

Por fim, não há receitas, tão pouco que foi fácil dado aos percalços encontrados na educação básica brasileira, mas deixa em destaque para o leitor algumas orientações, no qual inclui: planejamento, tempo, linguagem e voz, clareza dos objetivos e uma lousa. Cada uma delas tem uma função de extrema importância, bem explicada e aplicável, no qual auxiliam os professores no dia a dia, contribuindo na formação do cidadão crítico e utilizando os recursos de a seu favor.

3. Estágio: diferentes concepções

Aplicar o que se aprende no ensino acadêmico nem sempre é fácil, em especial quando não há um modelo correto ou receitas prática para que se possa testar o que foi aprendido em sala de aula, neste contexto, analisar as dificuldades dos acadêmicos em relação a estagiar e a importância de se ter uma base sólida dentro das universidades nos cursos de docência para conseguir exteriorizar o conteúdo para os alunos de ensino básico. (PIMENTA, 2012)

Como qualquer outra profissão, o professor tem modelos teóricos e práticos a seguir, apesar dos modelos de alguns estarem ultrapassados ou “estacionados” no tempo, há muitos que pesquisam e estudam como trazer para a sala de aula um modelo que se molde as necessidades dos alunos, nesta pesquisa, além dos professores envolvidos, estão os estagiários, futuros professores, que buscam aprender ensinando, aprender observando e aprender adquirindo conhecimento dos próprios estudantes da educação básica.

Apesar de se aprender muito a prática, o momento de aplicá-la não é a das mais fáceis, muitos discentes sentem esta dificuldade, criando assim, duas ações diferentes, a teoria e a prática, e a falta de união entre elas traz aos alunos uma perda significativa no campo educacional, criando até mesmo uma rejeição pela matéria ensinada.

A compreensão entre teoria e prática tem evoluído com o passar do tempo, trazendo uma perspectiva nova em relação ao estágio e a sua importância, vem aos poucos mudando a finalidade e redefinindo a prática em um meio de aproximar a realidade com o que se aprende nos cursos de licenciatura, para isto, foi necessário unir os conceitos e responder a indagações, mostrando a necessidade do estágio para a formação acadêmica e desenvolvimento da educação como um todo.

Com isso, o estágio não é somente uma maneira de preparação profissional, envolve pesquisa, didática aplicada de acordo com a necessidade e realidade estudantil e estrutural, habilidade pedagógica de observar e extrair o que os alunos oferecem e ser capaz de aplicar as teorias e práticas aprendidas e alcançar os objetivos almejados, trabalhar em equipe e acima de tudo, buscar dar de si para a educação.

O objetivo deste trabalho, é mostrar a importância da teoria e prática no estágio supervisionado para formação de professores a partir de conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da graduação, desenvolvendo técnicas de ensino-aprendizagem que possam ser utilizadas para obtenção de resultados satisfatórios.

4. Materiais e métodos

4.1 Localização da escola laboratório

O estágio supervisionado foi exercido no período matutino, na escola de Ensino Fundamental II Marilda Gouveia Viana, localizada em Rio Branco – Acre, na Rua Campo Grande, nº 940, bairro Joao Eduardo I (Figura 1).

Figura 1- Mapa da Escola Marilda Gouveia Viana

Fonte: Google Earth

Legenda: A área retangular em vermelho destaca a área total da escola Marilda Gouveia Viana e os bairros vizinhos que a cercam.

4.2 Metodologia

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, sendo o público alvo o 9º ano série “A”, obedecendo as normas impostas pela escola Marilda Gouveia Viana, pela Legislação Federal do Estágio Supervisionado, as Orientações Curriculares do Ensino Fundamental II em Geografia, o Plano de Curso e a Sequência Didática utilizada pela professora de Geografia da escola.

A disciplina do Estágio Supervisionado II é um momento para exercitar a prática docente na área da Geografia. Esse procedimento é dividido por etapas. A primeira observará o cotidiano escolar, seu ambiente e as diferentes concepções sociais, culturais e epistemológicas. A segunda elaborará da melhor maneira técnicas e procedimentos metodológicos que atendam às necessidades, sendo elas os recursos didáticos, os conteúdos e o modo no qual irá avaliar e regenciar a aula, destacando habilidades e conhecimentos prévios exercidos na teoria. A terceira e última etapa, aborda os desafios e perspectivas encontrados após a utilização desses métodos de ensino.

Com uma carga horária de 135 horas, o Estágio Supervisionado II foi dividido em 4 semanas consecutivas de atividades e planejamentos para que os objetivos da disciplina enquanto componente curricular na Licenciatura em Geografia, fossem alcançados de forma satisfatória.

5. Resultados e discussões

5.1 Primeira regência dia 24 de abril: globalização, a fragmentação do processo produtivo industrial.

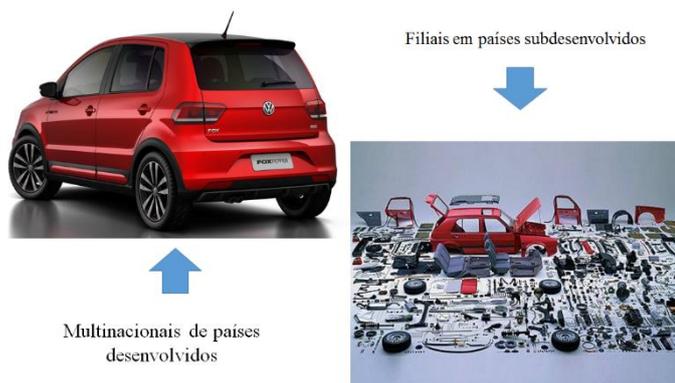
No primeiro dia de regência, as metodologias de ensino foram voltadas para a forma ativa, compreensiva e construtiva, estimulando o pensamento operatório. Para isto, foram utilizados recursos didáticos como o Datashow, quadro, pincel na qual foram inseridas comparações através de imagens para que os alunos pudessem refletir e opinar, sendo necessário abordar imagens propriamente conhecidas, inserção de exemplos básicos como esquemas e tópicos que promovessem uma compreensão mais objetiva e expositiva sobre o enfoque do conteúdo. Como inovação, foi proposta uma atividade dissertativa, indagando-os a desenvolver um senso-crítico sobre a temática abordada, estimulando-os a construir um pensamento que fosse “além do horizonte”.

A figura 2 foi mostrada em forma de slide, com o objetivo de constatar o contraste de valor entre os produtos e os vários países que participam na montagem dele. O carro significa o objeto final pronto de uma multinacional e no mesmo slide também mostra as várias peças que comporta um carro, produzido em várias filiais espalhadas pelo mundo nos países subdesenvolvidos.

Para a construção do conhecimento, é necessária uma relação do sujeito aprendente com o seu objeto de conhecimento e, nesse sentido os professores devem ser os mediadores da aprendizagem. Não existem mais espaços para aulas centradas apenas no quadro negro (ou branco) e no livro didático. Os professores devem lançar mão de outras ferramentas pedagógicas para tornar o ensino mais atraente e prazeroso e relacioná-lo ao dia a dia dos alunos. Assim, a utilização de recursos didático pedagógicos alternativos, como as atividades lúdicas, constituem-se numa poderosa ferramenta, que permite trabalhar os conteúdos geográficos de modo crítico e criativo. (SANTOS, 2011)

Constatou-se, por sua vez, que as técnicas de ensino utilizadas chamaram a atenção dos alunos, estimulando a participação e colaboração com o plano de aula proposto. Desta forma, utilizar outras ferramentas de ensino e avaliação diversificou a aula, tornando-a mais atrativa e prazerosa do ponto de vista tradicional, este por sua vez, limitando-se ao livro didático e a memorização.

Figura 2- Fragmentação da produção industrial



5.2. Segunda regência dia 30 de abril: revoluções industriais, tecnologia, transformações e principais inventos.

No segundo dia de regência, as metodologias de ensino também centraram-se para uma forma compreensiva e construtiva, estimulando o pensamento operatório. Utilizando recursos como um vídeo em forma de desenho que retratasse de maneira objetiva e expositiva o enfoque da aula, confrontando-os a refletir e redigir através de dissertação aquilo que foi exposto na aula, tendo como base também aspectos históricos das revoluções industriais retratados por slides, tópicos, ilustrações e imagens que justificassem as relações atuais do conteúdo exposto. Como inovação, utilizando-se do vídeo, propus uma dissertação para que os alunos pudessem refletir e estimular a escrever sobre o tema da aula. (Figura 3)

Figura 3- Vídeo Homem-Man



O vídeo de demonstrado acima é uma animação e foi inserido para mostrar aos alunos o aumento do consumismo ocorrido após as grandes revoluções industriais, e os efeitos desastrosos que possam acontecer caso ele continue a crescer em grande escala.

Vivemos em uma sociedade de profundas e rápidas transformações. A Geografia que se ocupa da análise e da compreensão do espaço geográfico, que por sua vez, é (re)criado a partir das relações humanas sobre a natureza, não deve ser ensinada/aprendida de forma inerte. (SANTOS, 2011)

A aprendizagem adquirida pelos alunos foi percebida através da correlação entre base histórica e atualidade, ou seja, a dinâmica do passado e sua influência global atual que eles acompanhavam durante a exposição da aula. Com base nisso, é importante repensar as diversas possibilidades que se possa utilizar para transmitir o conhecimento, confrontando a si, a reinventar-se sempre que possível, explorando diversos campos de estudo que estimule e desenvoltura das habilidades de forma mais qualificada. Nesse momento, o estágio supervisionado se insere como um treinamento que permitirá isso.

5.3 Terceira regência dia 7 de maio: revoluções industriais, principais fontes de energia.

No terceiro dia de regência, as metodologias de ensino foram inseridas numa forma mais socializada, estimulando a interação social, onde várias temáticas, de autores diferentes foram distribuídas em grupos, e com base em cada temática, os alunos socializaram aquilo que compreenderam. Esta interação, por sua vez, permitiu explorar diferentes concepções e opiniões, além de estimular a leitura e interpretação, fator este que entra como um grande aliado na aprendizagem. Utilizando de poucos recursos como o quadro magnético, pincel, xerox de textos e a exercitação constante na aula, permitiu que este método simples, entretanto, mais inovador e menos repetitivo, diversificasse a aula. (Tabela 1).

Tabela 1- Divisão do tema e grupos

Grupos	Fontes de Energia	Renovável/Limpa
Grupo 1	Petróleo	Não/Não
Grupo 2	Nuclear	Não/Não
Grupo 3	Hidrelétrica	Sim/Não
Grupo 4	Solar	Sim/Sim
Grupo 5	Eólica	Sim/Sim
Grupo 6	Biocombustíveis	Não/Não

Para que a aula tivesse o resultado esperado, saber como funciona cada fonte de energia, cada grupo ficou responsável por ler e falar sobre cada energia, chegando a conclusões importantes como saber se eram realmente um tipo renovável e limpa.

É importante que se estimule o educando a indagar o porquê das coisas para o mesmo não se conformar com a simples situação dos fatos, mas partir para uma análise criteriosa com uma visão crítica. Conduzindo o ensino dessa forma, a Geografia estará contribuindo para preparar o indivíduo para a sociedade e a prática da boa cidadania. (TOMITA, 1999)

Conclusões

Levando-se em consideração esses aspectos relatados, como a utilização das ferramentas de ensino-aprendizagem escolhidas durante as regências, conclui-se que, o Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como um subsídio de ensino-aprendizagem de ampla importância acadêmica como componente curricular. Sendo este, o momento mais próximo com o futuro mercado de trabalho, engajando desafios e perspectivas que serão enfrentados por este. A experiência vivida através da observação escolar e das regências desenvolvidas permitiu-se conhecer as características sociais e culturais da sala de aula como campo de estudo, bem como exercitar habilidades adquiridas e/ou melhoradas durante o período acadêmico na graduação como as aulas expositivas dialogadas e em grupos.

Se o objetivo é a melhoria do ensino em Geografia, só há um caminho a seguir pelo professor: não ficar ancorado apenas na acumulação de um saber geográfico do livro didático, sair dos exaustivos discursos, dos questionários sem fundamento, intensificar a comunicação com os alunos, ter a preocupação em atualizar e aperfeiçoar o conhecimento e ter satisfação em experimentar as novas técnicas. (TOMITA, 1999)

A importância do Estágio Supervisionado é, impreterivelmente, um momento onde os futuros professores podem exercitar aspectos que ele ache importante desenvolver no campo de trabalho, e se redescobrir como educador, desenvolvendo uma didática mais tradicionalista, tecnicista, transformadora, tecnológica e etc. Enfim, o importante será se os objetivos forem adquiridos.

Entendemos que cada linguagem possui suas especificidades, não sendo excludentes no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, devem se articular, complementar e se relacionar de forma a facilitar o processo de ensino-aprendizagem, para que os alunos de Geografia compreendam as

diversas realidades que lhes são reveladas nas aulas de Geografia. (SANTOS, 2011)

No que diz respeito às regências realizadas na Escola, com os alunos do 9º ano, os objetivos foram alcançados, sendo este, um passo importante, pois os modelos de ensino, as habilidades e competências e os recursos didáticos inseridos trouxeram a eles uma perspectiva diferente sobre a disciplina de Geografia, e isto foi percebido através das atividades dissertativas, que confrontava-os a desenvolver uma opinião mais crítica, a participação durante as explicações na aula e em grupo, demonstrando o interesse pela aula e pela disciplina.

Reforçamos a urgência e a necessidade dos professores da área de Geografia buscarem metodologias que levem os alunos a compreenderem melhor o espaço no qual estão inseridos, a fim de transformar conteúdos em conhecimento, tornando-se mais críticos e conhecedores da realidade que os cercam. (SANTOS, 2011)

É importante ressaltar as habilidades e competências desenvolvidas na execução da aula, sendo estas, o domínio de conteúdo, de exemplificação mais simples e mais próximas da realidade vividas por eles, da escolha de imagens, ilustrações e tópicos que permitissem uma interligação de um conteúdo a outro.

Agradecimentos

Quero prestar meus agradecimentos à professora supervisora Dra. Elisandra Moreira Lira pelo apoio, prestatividade e compromisso em ajudar em tudo que fosse necessário para ter um bom desenvolvimento no decorrer de minhas atividades. Além dela, agradeço à Universidade Federal do Acre/UFAC por disponibilizar bons profissionais e permitir a realização deste estágio. Não poderia ficar de fora a escola de ensino fundamental II Marilda Gouveia Viana, na qual abriu as portas para que o estágio e a pesquisa científica fossem desenvolvidos, proporcionando a sua volta bons profissionais que vão desde a portaria até a diretoria. E por fim, gratidão à professora de Geografia Lesliane por disponibilizar seu plano de ensino e sua sala de aula para que os objetivos fossem desenvolvidos e cumpridos.

Referências

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação e Esporte. **Sequência didática 9º ano**. Unidade de Ensino: Marilda Gouveia Viana. 2018, 7 p.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental: caderno 1 - geografia**. Rio Branco: SEE, 2010. (Série Cadernos de Orientação Curricular).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: abril. 2018.
- CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K.. O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere**, Brasília, v. 31, n. 3, p.31002-31010, 29 out. 2015.
- LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília**: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 56 p.
- MALYSZ, Sandra T. **Estágio em parceria universidade-educação básica**. São Paulo, Contexto, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. In: _____. **Estágio: diferentes concepções**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Itabuna, v. 15, n. 3, p.167-183, set. 2011.
- TOMITA, Luzia M. Saito. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia'. **Geografia**, Londrina, v. 8, n. 1, p.13-15, jun. 1999.

Submetido em: agosto de 2018

Aceito em: setembro de 2018